PLANO DE ATIVIDADES

2013

Dezembro 2012

ABREVIATURAS E SIGLAS

A3ES - Agência de Acreditação e Avaliação das Instituições do Ensino Superior

ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde

AdaE – Assembleia da Escola

BSC – Balanced Scorecard

CAQ-ESSS – Comissão para a Avaliação e Qualidade da Escola Superior de Saúde de Santarém

CAQ-IPS – Conselho para a Avaliação e Qualidade do Instituto Politécnico de Santarém

CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

CET – Cursos de Especialização Tecnológica

CICTS – Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade de Évora

CMS – Câmara Municipal de Santarém

COHERHE – Consórcio de Institutos do Ensino Superior em Saúde e Reabilitação na Europa (Consortium of Institutes of Higher Education in Health and Rehabilitation in Europe)

CP – Conselho Pedagógico

CTC – Conselho Técnico-Científico

DGS – Direcção Geral da Saúde

EB 2,3 – Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclo

ECTS – Sistema Europeu de Transferência de Créditos (European Credit Transfer System)

EN – Norma Europeia (European Norm)

ES Saúde/Enfermagem – Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde e de Enfermagem

ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

ESSS – Escola Superior de Saúde de Santarém

ETI – Equivalente em tempo integral (trabalhadores docentes ou não docentes)

FINE – Federação Europeia de Ensino de Enfermagem (European Federation of Nurse Educators)

GAEIP – Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção Profissional

GATI – Gabinete de Apoio Técnico e Informático

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

GREI – Gabinete de Relações Externas e Internacionais

IES – Instituições do Ensino Superior

INALENTEJO - Programa Operacional Regional do Alentejo

IPBeja – Instituto Politécnico de Beja

IPPortalegre – Instituto Politécnico de Portalegre

IPS – Instituto Politécnico de Santarém

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

IPS-UO – Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Santarém

IPViseu – Instituto Politécnico de Viseu

ISO – Organização Internacional de Normalização (International Organization for Standardization)

ISP – Institutos Superiores Politécnicos

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NP – Norma Portuguesa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PGrad – Pós-graduações

PG – Procedimento Geral

PO – Procedimento Operativo

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do Ensino Superior Politécnico

RCTA – Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo

SGQ- Sistema de Gestão da Qualidade

SWOT – Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

UEPS-IPS – Unidade de Estudos Pós-secundários do Instituto Politécnico de Santarém

UÉvora – Universidade de Évora

UI&DE – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem da ESEL

UiIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém

UMinho – Universidade do Minho

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 6
2. METODOLOGIA 8
3. CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNA E ENVOLVENTE 9
3.1. MISSÃO 10
3.2. VALORES 10
3.3. VISÃO 11
4. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E REFERENCIAIS EUROPEUS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO 11
5. EIXOS ESTRATÉGICOS 14
6. PLANO DE ATIVIDADES 16

1. INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS) assume-se como uma organização educativa caracterizada por uma cultura de partilha entre as pessoas que a constituem, fruto da construção deste espaço em torno de uma filosofia de aproximação entre os diferentes contextos externos e das diferentes dimensões do contexto interno.

A situação socioeconómica e política continua a criar a exigência permanente de uma capacidade de adaptação a novas situações, novos cenários. Nesse sentido, o ano de 2013, dada a situação, constitui-se como um período de tempo caracterizado pelo desenvolvimento das atividades em continuidade.

Mas pretendemos que o processo de desenvolvimento da Escola continue a concretizar-se por desafios constantes, relacionados aos desafios da saúde e particularmente da enfermagem enquanto disciplina e profissão e por outro lado, ao reposicionamento da ESSS em resposta à reforma do Ensino Superior e da adequação do ensino de enfermagem e impactos sociais da discussão acerca do modelo de formação em enfermagem. É neste contexto de desenvolvimento que continua a inserir-se este nosso projeto.

Tal como referido no plano estratégico 2010 / 2014, a qualidade mantém-se como uma aposta de desenvolvimento e sustentabilidade, constituindo-se como a base para uma reflexão permanente e aprofundada, exigindo à Escola uma capacidade de inovação e de adaptação tendo em vista uma melhoria científica, pedagógica e de funcionamento, tanto numa perspectiva de qualidade do processo educativo, como numa maior racionalização dos recursos disponíveis.

É nesse sentido que reafirmamos a proposta de centrar a nossa acção, numa política de desenvolvimento da ESSS, elegendo como área de excelência a sua Missão, criando a exigência de uma permanente reflexão e adaptação ao meio, a fim de garantir a harmonia, a coesão e a credibilidade ao nível de todos os parceiros e opinião pública, com uma imagem visível em termos de rigor e

qualidade e bem assim responder às expectativas e confiança de toda a comunidade académica, procurando relevar da experiência e do clima que vivemos, aquilo que interessa mobilizar para a construção de processos de excelência na educação em saúde.

Tal como já referido no plano de atividades de 2011 e 2012, a conjuntura económico-financeira nacional e internacional continua a trazer um conjunto de constrangimentos que implicam o aprofundamento de uma dinâmica conducente ao desenvolvimento das acções propostas, como resposta às necessidades a elas subjacentes, embora conscientes das dificuldades que alterações introduzidas entretanto no referido contrato, obrigam a reflexão intensa sobre como encaminhar o atingir dos objectivos operacionais previstos, a que se associam as atividades a desenvolver.

A aposta continuará na procura da consistência científica e técnica essenciais à ação desenvolvida, donde a nossa caminhada para a eficiência e eficácia passa necessariamente por uma reflexão aprofundada que a experiência acumulada ajudará por certo a construir.

A responsabilidade de cada um de nós na discussão e implementação deste plano de atividades tem um significado muito grande, dado que pretendemos, através do debate e da construção de ideias, que o mesmo se constitua num plano estratégico que permita continuar a colocar esta Escola na geografia da Educação da Saúde em Portugal e na Europa.

Os eixos que nos propomos desenvolver tiveram os seus alicerces, nas orientações políticas do Ensino Superior, plano de desenvolvimento do Instituto, onde destacamos a questão da Internacionalização, o projecto de desenvolvimento de competências *e-learning* e o projecto do sistema de garantia da qualidade.

Consideramos igualmente os Estatutos do IPS e da ESSS, bem como o plano de ação 2010-2014 desenvolvido através da liderança do anterior Diretor, o plano de atividades de 2012 e o relatório de gestão de 2011.

2. METODOLOGIA

A participação e a democraticidade são dimensões da vida da Escola que interessa mobilizar para além da disposição estatutária, razão suficiente para considerarmos a discussão do presente documento nos órgãos adequados, considerando crucial o debate interno e a sua relação com a envolvente, essencialmente no que se perspectiva relevante para o desenvolvimento da Escola no próximo ano, mas cuja visão se expanda para um futuro para além dos quatro anos a que se reporta o documento anteriormente referido.

O presente plano de atividades foi objeto de debate no seio da Comissão Consultiva de Administração da ESSS seguindo-se a submissão à discussão e aprovação em Assembleia da Escola, no dia 20 de Dezembro de 2012.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNA E ENVOLVENTE

A Escola desenvolve a sua missão mobilizando o potencial humano de que dispõe, através da concretização da visão e valores, sustentada numa orientação estratégica que visa a cooperação com organizações de saúde, educativas e outras, nas áreas da formação pré-graduada, pós-graduada, ao longo da vida, da investigação, da consultoria e de atividades de extensão à comunidade.

A Escola dispõe de uma resposta adequada a todos os candidatos que a procuram:

1 – Acesso ao ensino superior - Curso de Enfermagem 1º ciclo – Grau de Licenciatura.

2 – Acesso a estudos pós-graduados não conferentes de grau e conducentes à obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

A cooperação como estratégia tem caracterizado a relação da Escola com organizações parceiras da área da saúde, da educação e da área social.

Os protocolos com as organizações públicas e privadas que prestam cuidados de saúde são operacionalizados em acordos trienais e as adendas aos mesmos que asseguram o desenvolvimento das quatro áreas de cooperação: formação pré-graduada; formação pós-graduada; estudo de situações problema e Investigação.

Para além dos protocolos estabelecidos com as organizações prestadoras de cuidados de saúde da sua área de implantação, existem protocolos com Associações, Instituições do ensino superior, com Escolas EB 2,3 e Secundárias e com Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da área de abrangência.

A cooperação pode ser entendida como uma ação (ou operação) conjunta, onde dois ou mais agentes passam a desenvolver de modo complementar e,

consequentemente a utilizar, competências específicas, que até então lhes eram inéditas.

A parceria não se esgota na cooperação e muito menos em cooperações pontuais e efémeras. Parte muitas vezes de experiências de cooperação, mas deverá ser orientadora do projecto educativo da escola, em partilha com a Missão das organizações parceiras. Deverá assentar numa «cultura de parceria» a fomentar por parte dos «actores tradicionais» do sistema educativo - professores, alunos, enfermeiros, outros profissionais … - e do lado dos «actores não tradicionais» - organizações de saúde, associações profissionais, autarquias, colectividades locais, estruturas culturais e artísticas…

A parceria assenta no desenvolvimento de «acções onde os actores provenientes de instituições ou organizações diferentes se propõem elaborar em comum uma estratégia de trabalho para a resolução de problemas; implica portanto um envolvimento comum e reciprocidade de benefícios e de dificuldades».

3.1. MISSÃO

A ESSS desenvolve a sua actividade no domínio da saúde, no âmbito da formação e aprendizagem ao longo da vida, da investigação, da difusão e transferência de conhecimentos e da participação em redes de cooperação, nacionais, estrangeiras e internacionais.

3.2. VALORES

Os valores organizacionais constituem-se como o conjunto de princípios e pressupostos que estão na base da cultura organizacional da Escola e a partir dos quais se desenha a estratégia, por forma a assegurar o alinhamento das iniciativas, acções e objectivos estratégicos com a missão, em articulação com a visão de desenvolvimento futuro da ESSS.

A Escola pauta-se pelos seguintes valores:

Centralidade nas pessoas

Excelência na organização

Satisfação do cliente

Inovação

Qualidade

Eficácia e eficiência

Cooperação

Respeito pelo meio ambiente

Ética nas relações.

3.3. VISÃO

Uma Escola de excelência considerada, a nível nacional e internacional, como instituição de referência no espaço geográfico da educação superior no domínio da saúde, nomeadamente no ensino de enfermagem.

4. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E REFERENCIAIS EUROPEUS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

O Sistema de Gestão de Qualidade da ESSS, certificado pela Norma NP EN ISO 9001:2008, tem como domínio o “ensino superior de saúde”, e assenta em três processos: Planeamento, Ensino-Aprendizagem e Consultoria e Investigação.

O Planeamento tem como entradas os requisitos externos: dos estudantes, empregadores, parceiros, antigos alunos, colaboradores e restante envolvente. As suas saídas são os critérios, os métodos, os recursos e informação necessários à operação, monitorização e controlo do serviço. Estas correspondem às entradas dos outros dois processos:

i. Ensino-aprendizagem, cujas saídas são a formação pós-secundária e superior, pré ou pós-graduada, conferente ou não de grau (Licenciatura e Mestrado).

ii. Consultoria e Investigação, cujas saídas são resultados dos projectos de investigação e de serviços à comunidade.

As opções da política de qualidade são expressas por três vectores:

i. Valorizar a focalização do estudante como cliente externo em todos os cursos proporcionados na Escola;

ii. Criar condições científicas e pedagógicas para o desenvolvimento de uma formação de excelência;

iii. Promover a cooperação como estratégia de formação no contexto regional, nacional e internacional.

O planeamento do Sistema estrutura-se nos objectivos de qualidade, na Política de Qualidade e nas opções estratégicas quadrienais. A sua concretização em medidas faz-se no contexto do processo Planeamento. A realização do serviço estabelece-se no contexto dos processos de Ensino-aprendizagem e de Consultoria e Investigação. A verificação, validação, monitorização, medição, inspecção e ensaio dos serviços prestados e os seus critérios de aceitação assentam na estrutura de medição, análise e melhoria do Sistema, e seus instrumentos:

i. Análise e acompanhamento da satisfação de clientes internos e externos através de inquéritos a estudantes, antigos alunos, empregadores e parceiros.

ii. Auditorias Internas – em Procedimento Geral específico que requer elaboração de plano de auditorias anual.

iii. Monitorização e Medição – em plano de monitorização e medição com indicadores para cada um dos processos, sua calendarização e responsabilidades pelo acompanhamento.

iv. Não Conformidades e Produto não conforme – exige o tratamento das não conformidades e das evidências de serviço não conforme (com referência às características de serviço e indicadores) e das acções correctivas e preventivas.

v. Acções Correctivas e Preventivas – a implementação das acções correctivas e preventivas, seus prazos de implementação e responsáveis, são acompanhados na sua eficácia.

A revisão pela gestão analisa os resultados da medição, análise e melhoria e visa a identificação de oportunidades de melhoria e de necessidades de alteração, também na política e nos objectivos da qualidade. A revisão pela gestão tem como saídas a melhoria da eficácia do sistema, das características do produto e necessidade de recursos à luz dos requisitos dos clientes.

A certificação de qualidade no domínio do ensino superior de saúde, em três processos (Planeamento, Ensino Aprendizagem e Consultoria e Investigação) garante o carácter universal da mesma, na medida em que integra os requisitos universais de uma unidade orgânica / instituição do ensino superior e enquadra simultaneamente as dimensões previstas nos 10 referenciais de qualidade europeus (como referenciado no plano de acção 2010 / 2014), no âmbito dos sistemas de garantia da qualidade, referenciais que a Agência de Acreditação e Avaliação das Instituições do Ensino Superior (A3ES), propõe no âmbito do processo de acreditação em curso.

5. EIXOS ESTRATÉGICOS

Como referido na introdução, os eixos que nos propomos desenvolver tiveram os seus alicerces, nas orientações políticas do Ensino Superior, Plano de desenvolvimento do Instituto, onde destacamos a questão da Internacionalização, o projecto de desenvolvimento de competências *e-learning* e o projecto de sistema de garantia da qualidade.

Consideramos igualmente os Estatutos do IPS e da ESSS, bem como o plano de acção 2010-2014.

A. EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

- Sustentar a oferta formativa dos cursos de 2º ciclo no domínio científico da enfermagem;
- Consolidar a oferta formativa em enfermagem, 1º ciclo;
- Reavaliar o desenvolvimento da oferta formativa em tecnologias da saúde, 1º ciclo;
- Reavaliar as propostas de cursos de especialização tecnológica;
- Alargar/desenvolver a oferta formativa pós-graduada a públicos diversos;
- Promover o sucesso escolar e monitorizar a empregabilidade.

B. DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

- Promover a formação avançada do corpo docente;
- Garantir o *ratio* professor/aluno e colaboradores não docentes, à diversidade da oferta formativa;
- Promover a qualificação de activos não docentes.

C. DIRECÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL

- Dar continuidade ao modelo de gestão participada;
- Garantir a consolidação dos instrumentos estatutários na dimensão interna na relação com o IPS;
- Consolidar o sistema de gestão da qualidade da ESSS na relação com o sistema de garantia da qualidade do IPS.

D. COMUNIDADE EDUCATIVA

- Promover a qualidade de vida da ESSS;
- Desenvolver iniciativas em conjunto com a Presidência do IPS, no sentido da manutenção e preservação das infraestruturas da ESSS;
- Consolidar a promoção da construção da cidadania activa.

E. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- Promover o desenvolvimento de investigação no domínio científico da saúde e enfermagem;
- Desenvolver protocolos com unidades de investigação na área científica da ESSS;
- Continuidade na participação em projectos com impacto na comunidade.

F. COOPERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Aprofundar os protocolos existentes e estabelecimento de novos;
- Promover o reconhecimento nacional e internacional da Escola;
- Promover a mobilidade nacional e internacional de estudantes, professores e não docentes.

6. PLANO DE ATIVIDADES

EIXO ESTRATÉGICO – EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Consolidar a oferta formativa já iniciada - Avaliar a parceria no curso de mestrado em supervisão em enfermagem Consolidar a concretização do Curso de Mestrado – Master Mundus in Emergency and Critical Care Nursing	- Realização de uma edição de cada área de especialização (5 cursos de mestrado) por ano - Elaboração do relatório de autoavaliação para A3ES - Participação no planeamento do 2º curso com as instituições parceiras do consórcio	Início Março de 2013 2013 2013/2014	Planeamento do início dos Cursos de Mestrado, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2013 Desenvolvimento da política de divulgação dos Cursos de Mestrado em Enfermagem; Planeamento do Curso, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2013 Início do 1º semestre em Setembro 2013	IPSantarém e ES Saúde/Enfermagem e ESEL ESSS – Diretora, CTC, Coordenadora do 2º ciclo, coordenador do CMM Universidade de Oviedo, ESS da UAlg, Univ. Metropólia da Finlândia	Cooperação sustentada em Protocolo entre estas IES (com o 1º semestre comum)
- Elaborar proposta de CPLEE nas áreas de especialização: *Enfermagem Médico-Cirúrgica (CMEMC)* *Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (CMESMP)* *- Rever a proposta do CMEPPDC*	- Monitorização das propostas de cursos nas áreas de especialização referidas para registo. - Desenvolvimento da revisão da proposta.	2013 Fevereiro de 2013	– Articulação entre o grupo nomeado, CTC e Diretora – Articulação entre o grupo nomeado, CTC e Diretora	Diretora; CTC; CP E recurso a consultoria e aos protocolos de cooperação	Cooperação sustentada em Protocolo entre as IES e organizações de saúde.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Manter as vagas atribuídas para os cursos de 1º ciclo – Curso de Enfermagem – Códigos 9500 e 9501 - Preencher as vagas ao longo das três fases de candidatura	- Desenvolvimento dos cursos 9500 e 9501 - Divulgação da oferta formativa em enfermagem, com recurso aos instrumentos disponíveis: – DGES – IPS – Imprensa nacional, Regional e Local – *Stakeholders* - Colaboração no dia aberto do IPS -Organização de atividades de divulgação programadas na ESSS para público-alvo - Manter a abertura aos processos de concessão de equivalências a cidadãos nacionais e estrangeiros.	2013 Abril de 2013 Março de 2013	- Estratégia de Marketing em curso, em continuidade da política de qualidade, com recurso ao portal da Escola, *Às mailing lists*, ao trabalho desenvolvido nas Escolas Secundárias; à divulgação pelo IPS e 2 inserções em jornais regionais, em articulação com o Gabinete de Relações externas do IPS - Monitorização da legislação e orientações da DGES, relativamente a esta matéria	Diretora CTC CP Coordenador de Ano Coordenador de Curso Serviço Académico - área de Pré-Graduação	
- Reavaliar a proposta para a criação de um curso na área das tecnologias da saúde (Terapia Ocupacional ou Podologia)	- Promoção da análise e discussão de áreas de formação	Fevereiro de 2013	– Nomeação do grupo de trabalho e recurso a trabalho com parceiros (recurso aos protocolos estabelecidos)	Diretora; CTC; CP E grupo a nomear	
- Reavaliar a proposta de criação de 3 Cursos de Especialização Tecnológica: - *Assistente de Apoio Domiciliário* - *Assistente Geriátrico*	- Promover a análise e discussão dos projectos já iniciados e tomada de decisão face aos projectos	Fevereiro de 2013	– Participação no debate amplo que se desenvolve acerca das áreas de formação em saúde e respectivos stakeholders e tomada de posição	CTC Grupos coordenadores Diretora Diretora da UEPS-IPS	Na decisão favorável, face à aprovação e registo, programar início e funcionamento dos cursos

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- *Assistente de Saúde na Prática Desportiva*					
- Manter a oferta formativa para os cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e para o curso de pós-graduação em enfermagem de família - Alargar a oferta formativa dos cursos de pós-graduação em Enfermagem de Família, Cuidados Paliativos e Cuidados Continuados - Desenvolver pós graduações de curta duração em áreas específicas Promover a oferta de Unidades Curriculares Isoladas	– Planear o início dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e Cursos de Pós-Graduação – Abertura de novas fases de candidatura, para alem das previstas, – Concretizar a abertura dos cursos Criação de grupos de trabalho Realização de levantamento de necessidades e interesses dos públicos-alvo Concretizar propostas para início no ano	1º Semestre do ano 2013 Setembro 2013 Fevereiro de 2013	Selecção já concluída e em fase de matrícula/ inscrição Monitorização das candidaturas pelo responsável da Área de Pós-Graduação e Mestrados do Serviço académico e Subdiretora Concretização das propostas no ano letivo 2013/2014	Diretora CTC Coordenadora de Curso de 2º ciclo Coordenadores de curso de Mestrado específico e pós graduações	Dada a importância do trabalho interdisciplinar e interprofissional nas áreas de Cuidados paliativos e Cuidados Continuados, bem como a procura
- Continuar a fomentar a formação *e-learning*	- Desenvolvimento de uma experiência de formação *e-learning* numa UC/curso (ensino teórico e ensino clínico)	2013		Diretora CTC Grupo do Plano de Estudo Pró presidente para a formação *e-learning* Comissão Interórgãos da ESSS	Constituição de grupo de trabalho
- Consolidar a atividade do GAEIP	- continuação da disponibilização da consulta de orientação psico-	2013	– Articular disponibilização de	Diretora	

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Concretizar a aplicação dos instrumentos de avaliação e monitorização do sucesso e da empregabilidade (SGQ).	pedagógica a todos os estudantes da ESSS - Acompanhamento dos estudantes no seu processo de desenvolvimento pessoal e social, em articulação entre o GAEIP e GAPP, de acordo com planeamento anual - Acompanhamento dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem, em articulação entre o coordenador de curso e coordenador de ano, de acordo com planeamento anual - Encaminhamento dos recém-licenciados ao GIP, através de contacto formal na semana de reflexão no 4º ano - Monitorização do processo de integração dos licenciados na vida activa, com utilização dos instrumentos de avaliação da satisfação dos diferentes intervenientes: antigos estudantes e empregadores		recurso humano, com Presidente do IPS e Administrador dos SAS – Concretizado em Março e Julho, finalização de cursos – No âmbito da avaliação da qualidade, com aplicação dos inquéritos em Julho*	CP GAEIP GAPP - IPS Coordenador de Curso de 1º ciclo Coordenadores de ano Comissão para a Avaliação da Qualidade	Anual para estudantes 1º ciclo e Semestral para estudantes de 2º ciclo

EIXO ESTRATÉGICO – DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Dar continuidade á formação avançada do corpo docente	- Avaliar o plano plurianual de formação - Incentivo à formação docente avançada, de acordo com o Regulamento de apoio à qualificação docente** – Apoiar a candidatura dos doutorandos a programa de apoio de formação avançada do MEC / FCT	2013	- Avaliação e Nomeação grupo de elaboração pelo CTC – Manutenção dos protocolos e apoios previstos na Lei*** **Apoio no âmbito da Dispensa de Serviço e mediante justificação e fundamentação aceite pelo Diretora e homologação do Presidente do IPS, – Apoio aos doutorandos de acordo com as orientações em vigor	Diretora CTC AdaE Doutores Doutorandos *Diretora, Presidente do CTC e Presidente do CP	*Apresentação de Plano Plurianual de Formação **Apoio à actividade científica, condicionada aos constrangimentos financeiros regulados pelas restrições orçamentais *** Decreto-lei nº 207/2009 e Lei nº 7/ 2010
- Garantir o ratio professor/aluno e colaboradores não docentes a diversidade da oferta formativa	- Manutenção do nº de ETI's docente - Reforço das propostas de concurso para professor coordenador e professor adjunto - Aplicação dos princípios do Regime Transitório previsto no Capítulo III do DL n.º 207/2009, de 31 de Agosto, com as alterações da Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio. - Consolidação das mobilidades intercarreiras de técnico de informática e de técnico superior. - Previsão de estagiário para o serviço de RH com base no PEPAC. - Articulação com o IEFP para admissão de colaborador - Recrutamento de monitor para apoio no CDI.	2013	- Mapa de Pessoal 2013; reunião com Presidente do IPS *	Diretora Secretário CTC Presidente do IPS	Considerando as restrições orçamentais
- Apoiar a formação profissional	- Elaboração e implementação do plano plurianual de formação	2013 e seguintes	– Monitorização do processo de elaboração e implementação	Diretora Presidentes do CTC e	Formação em SAPE e CIPE em

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Apoiar a formação académica	- Considerar o estatuto de trabalhador estudante			CP Secretário Técnicas Superiores	articulação com investimento no *software* em apoio ao processo de ensino aprendizagem

EIXO ESTRATÉGICO – DIRECÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Dar continuidade ao modelo de gestão participada	– Continuação da agilização do processo de comunicação interna, assegurando o conhecimento atempado aos membros de órgãos, das convocatórias e outras comunicações - Manutenção das reuniões com a Comissão Interórgãos da ESSS – CIOESSS e outras comissões de acordo com os regulamentos.	Ao longo do ano 2013	– Melhoria do processo de comunicação interna e externa com mobilização do PO. 13 (SGQ)	Membros dos diferentes órgãos	
- Garantir a consolidação dos instrumentos estatutários na dimensão interna com o IPS	- Elaboração dos regulamentos internos dos serviços e da Estrutura do Ensino, de acordo com orientações do IPS - Articulação com o IPS, no âmbito da elaboração dos regulamentos	Em curso	- Em fase de implementação – Através de emissão de pareceres e reuniões sempre que solicitados para o efeito	Diretora Secretário Administrador do IPS e presidente IPS	
-Manter a certificação do sistema de gestão da qualidade da ESSS - Adequar o SGQ ao referencial da A3ES	- Aplicação da Norma ISO 9001:2008 - Aprofundamento da monitorização, avaliação e planeamento dos processos. - Integração dos processos certificados nos referenciais europeus de qualidade da educação superior - Desenvolvimento das atividades da CAQ-ESSS - Consolidação da comissão de acompanhamento do SGQ	Auditoria anual 2013	–. Auditoria interna no 1º semestre de 2013 Auditoria externa no 3º semestre de 2013 – Aplicação e tratamento dos Inquéritos de Satisfação,	Diretora Coordenador da Qualidade Comissão para a avaliação da Qualidade Colaboradores	

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Desenvolver a auto avaliação dos cursos de enfermagem – 1º e 2º ciclo - Adequação do SGQ ao novo contexto no quadro de reorganização do IPS - Contribuir para a certificação de qualidade no IPS, através de Sistema de Garantia da Qualidade*	Nomeação dos grupos de trabalho - Colaboração com o pró Presidente para a qualidade	Jan 2013	Nomeação do Presidente do IPS, do Professor José Amendoeira como pro presidente para coordenar do Projeto de Desenvolvimento e implementação do Sistema de Garantia Interna da Qualidade no IPS*		

EIXO ESTRATÉGICO – COMUNIDADE EDUCATIVA

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Avaliar a viabilidade de propor a criação e implementação do Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho no IPS. - Garantir a preservação e adequação das acessibilidades do edifício da Escola. - Consolidar a promoção da construção de uma cidadania activa - Promover e apoiar atividades de interação da comunidade escolar.	- Dinamização do processo para a criação Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho no IPS. - Mobilização dos resultados de projecto Poliempreende de ex-estudantes da ESSS - Elaboração de proposta ao Presidente do IPS - Manutenção das infra-estruturas já existentes (elevador, rampas e sinalética) - Desenvolvimento e ou participação em acções científicas culturais e desportivas com a comunidade escolar.	2013 2013	– Reforço de propostas anteriormente apresentadas, numa perspectiva de integração global com os serviços do IPS. Identificando alternativas ao PIDDAC com o Sr. Presidente do IPS - Organização e participação no congresso luso-espanhol em Abril de 2013 – Monitorização e parceria com Associação de Estudantes da ESSS	Diretora Coordenadora da Escola Promotora de Saúde Antigos Estudantes Serviços de manutenção em articulação com o IPS Diretora Secretário Serviço (….) IPS Diretora Subdiretora CTC CP Associação de Estudantes Diretora Secretário Serviço (….) IPS	Associação de antigos estudantes da ESSS, em génese
- Manter a qualidade do parque informático - Melhorar condições de acessibilidade “virtual” - Adequar as instalações às atividades atuais	- Substituição anual de 5% de computadores - Aumento dos serviços disponibilizados ao cliente externo (académicos e outros) - Concretização dos projectos de ampliação existentes	2013 2012-2013 2013	– Identificação de disponibilidade financeira no último trimestre de 2013 – No início do próximo ano lectivo	Diretora Secretário GATI Diretora Secretário Serviço (…) IPS	Investimento no *software* SAPE e CIPE em articulação com Formação em apoio ao processo de ensino

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
					aprendizagem
- Consolidar a integração da Associação de estudantes na relação com os diferentes órgãos na construção da cidadania activa	- Atividades que são desenvolvidas na Escola para além das exclusivamente associadas ao ensino: - Científicas (Congressos) - Lúdicas - Desportivas	2013	– Dar continuidade às Reuniões mensais com a Direcção da AE - Integração da/o presidente da AE no GATI* - Proposta pela AE de designação anual de dois estudantes (em Setembro para cada ano lectivo), que colaboram na gestão dos espaços e equipamento informático e multimédia utilizados pelos estudantes**	Diretora CP Associação de Estudantes	***Numa perspectiva de sensibilização para a utilização adequada dos mesmos
- Avaliar e melhorar o funcionamento do Centro de Documentação e Informação	- Análise da possibilidade de alargamento de horário - Estabelecimento de medidas que permitam consulta e requisição do acervo *online*	2013	- Reunião com o responsável do CDI	Diretora Responsável do CDI CTC CP Diretora da Biblioteca do IPS	

EIXO ESTRATÉGICO – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
- Promover o desenvolvimento de investigação no domínio científico da saúde e enfermagem	- Apoiar docentes inscritos em unidades de investigação. - Apoiar a Orientação de teses de mestrado e doutoramento	2013	– Continuar a Promoção da inscrição de todos os docentes na UIIPS	CTC Professores em articulação com a UiIPS - UI&DE – ESEL - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Domínio enfermagem – EsenfC - CICTS – Universidade de Évora - Escola Superior de Saúde de Santarém	***A ESSS integra o grupo de centros de investigação que aguardam a referida aprovação ****A ESSS mantém integração no referido grupo de centros de investigação
Aprofundar colaboração com entidades parceiras com a finalidade de investigação Promover a ligação à Unidade de Investigação do IPS	- Promoção da Criação de parceria com UI&DE e CICTS- UÉvora Estabelecimento de termos adicionais com actuais parceiros com a finalidade de investigação - Definição de circuitos e modos de articulação, de acordo com Regulamento	2013	– Concretização de projecto – Disponibilidade da ESSS para a realização de eventos em conjunto	CTC Diretora Doutorados	Edição da revista da UiIPS de setembro de 2013
- Desenvolver o projecto no âmbito do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo	- Desenvolvimento das atividades previstas na Unidade de monitorização de indicadores de saúde, na sequência da aprovação do projecto apresentado ao INAlentejo	Programação plurianual	– Monitorização de operacionalização das 6 Suboperações da UMIS Relatório anual de execução até 15 de janeiro 2013	Diretora Coordenador da UMIS CTC Professores envolvidos	Desenvolvimento de Centro de competências de simulação

EIXO ESTRATÉGICO – COOPERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
Desenvolver atividades de parceria com instituições do meio envolvente	- Elaboração novos protocolos nas áreas da saúde, solidariedade social, educação e outros (meta=7) – Monitorização dos novos protocolos estabelecidos em 2012 – Valorização da participação dos cooperantes de acordo com o previsto nos protocolos	2013	– Verificar os protocolos assinados no presente ano – Estabelecimento de termos adicionais, concretizando as acções conjuntas a desenvolver	Diretora/Presidente IPS CTC Secretário	
Iniciar e aprofundar contactos com parceiros internacionais Promoção de atividades académicas e científicas	IES de Países de expressão portuguesa Universidade Complutense de Madrid Consórcio Erasmus Mundus - Continuidade de integração no Fórum de Ensino de Enfermagem (FEE) - Integração na ALADEFE como sócio coletivo	2013	– Desenvolvimento de protocolo e estabelecimento de termos adicionais – Diretora da Escola eleita para um mandato de dois anos como elemento da Comissão Permanente do FEE	IPS Diretora CTC Diretora CTC CP	
- Desenvolver atividades de âmbito internacional	- Participação na coorganização do IV Congresso Luso Espanhol de estudantes de Enfermagem	Jan /Abril 2013	Monitorização da Organização do evento	Diretora CTC CP AE Coordenador Erasmus	
- Manter o número de professores em mobilidade Erasmus	- Discussão do plano de mobilidade no GREI, em articulação com o vice-presidente para a Internacionalização e Desenvolvimento	2013	Participação nas reuniões previstas – Plano de Mobilidade a divulgar no prazo previsto	Diretora Coordenador Erasmus Professores	

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES 2013	CALENDÁRIO	ACOMPANHAMENTO	INTERVENIENTES	OBSERVAÇÕES
	- Divulgação do Plano de Mobilidade - Concretização da mobilidade de 2 professores por ano				
Manter o número de estudantes a fazer mobilidade Erasmus no estrangeiro	- Concretização da mobilidade dos estudantes	2013	– Discutir proposta em reunião de GREI, até Fevereiro e promover a aprovação em CTC	Diretora Coordenador Erasmus Coordenadores de Ano Estudantes	
Aumentar o número de estudantes a receber em mobilidade Erasmus	- Concretização da mobilidade de 2 estudantes por ano	2013	– Articulação com Vice-presidente da área da Internacionalização e Desenvolvimento	Diretora Coordenador Erasmus Coordenadores de Ano Estudantes	*Foram discutidos critérios de selecção em reunião de GREI e aprovados em reunião de CTC
Apoiar a mobilidade interna de estudantes no Programa Vasco da Gama	- Concretização da mobilidade de 2 estudantes internos e 2 estudantes externos por ano	2013	– Discutir proposta em reunião do GREI, até Fevereiro e promover a aprovação em reunião de CTC*	Diretora Coordenador Vasco da Gama Coordenador de Ano Estudantes	